

Habilidades sociais na comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento: uma avaliação multimodal

Simone de Oliveira Barreto
Lucas Cordeiro Freitas
Zilda Aparecida Pereira Del Prette

*Universidade Federal de São Carlos
São Carlos, SP, Brasil*

RESUMO

A atual prevalência e comorbidade de problemas de comportamento e de aprendizagem mostram a importância da avaliação precoce na prevenção desses problemas e de questões metodológicas relacionadas. Com base em uma amostra de 50 crianças que apresentavam essa comorbidade, de ambos os sexos, de oito a 12 anos, o presente estudo comparou resultados obtidos por dois instrumentos (IMHSC-Del-Prette e SSRS-BR) bem como avaliações feitas pelas próprias crianças e por seus professores. Os resultados indicaram déficits de aquisição e desempenho nas habilidades sociais das crianças (especialmente habilidades assertivas e empáticas), alta frequência de problemas de comportamento e vieses entre autoavaliação e avaliação do professor. Discutem-se implicações dos resultados na análise das necessidades educacionais especiais e no planejamento de programas de intervenção junto a essa clientela.

Palavras-chave: habilidades sociais; dificuldade de aprendizagem; problemas de comportamento; comorbidade; vies de avaliação.

ABSTRACT

Social skills in the comorbidity between learning disabilities and behavior problems: a multimodal assessment

The ongoing prevalence and co-morbidity of behavior problems and learning disabilities highlight the importance of early evaluation in the prevention of these problems and some methodological issues. Based in a sample of 50 children with this co-morbidity, of both sexes, aged eight to 12 years, the present study compared results obtained by two instruments (IMHSC-Del-Prette and SSRS-BR) and two informants (children and teachers) showing acquisition and performance deficits of social skills (especially assertive and empathic skills), high frequency of behavior problems and biases between student and teacher evaluations. Implications of the findings in the analysis of educational special needs and in the planning of intervention programs for this population were discussed.

Keywords: social skills; learning disabilities; behavior problems; comorbidity; bias.

RESUMEN

Habilidades sociales en la comorbilidad entre dificultades de aprendizaje y problemas de conducta: una evaluación multimodal

El predominio continuado y la co-morbosidad de problemas de conducta y de aprendizaje resaltan la importancia de la evaluación temprana en la prevención de estos problemas así como algunos problemas metodológicos. Basado en una muestra de 50 de estos niños de ambos sexos, de ocho a 12 años, el estudio presente comparó resultados obtenidos por dos instrumentos (IMHSC-Del-Prette y SSRS-BR) y dos informadores (los niños y maestros) mostrando la adquisición y déficits de la actuación de habilidades sociales (especialmente las habilidades asertivas y empáticas), la alta frecuencia de problemas de conducta y sesgos entre las evaluaciones del estudiante y del maestro. Se discuten las implicaciones de los resultados en el análisis de necesidades especiales educativas y en la planificación de programas de la intervención para esta población.

Palabras clave: habilidades sociales, problemas de aprendizaje, problemas de conducta; co-morbosidad; sesgo.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre habilidades sociais têm mostrado que crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar problemas de comportamento, e vice-versa, caracterizando uma comorbidade frequente entre esses dois transtornos (Bandeira, Rocha, Magalhães, Del Prette e Del Prette, 2006; Santos e Graminha, 2006; Z. Del Prette e Del Prette, 2005a). Essa comorbidade pode ser até certo ponto esperada, dadas as evidências de correlação entre esses dois transtornos e de cada um deles em relação aos déficits de habilidades sociais, tanto em estudos do exterior (Gresham e Elliott, 2008; Hymel, Bowker e Woody, 1993; Milsom e Glanville, 2009; Morris, Shah e Morris, 2002; Swanson e Malone, 1992) como do Brasil (Bolsoni-Silva e Del Prette, 2003; A. Del Prette e Del Prette, 2003; Bandeira, Rocha, Pires, Del Prette e Del Prette, 2006; Bandeira, Rocha, Magalhães, Z. Del Prette e Del Prette, 2006; Cia e Barham, 2009).

Em geral, os déficits de habilidades sociais das crianças estão associados a baixo status social, relações interpessoais pobres com seus professores e companheiros de sala, solidão, agressividade, imaturidade e menor orientação para a tarefa em comparação com crianças sem dificuldade de aprendizagem (Kavale e Forness, 1996; Medeiros e Loureiro, 2004; Swanson e Malone, 1992). Essas características podem se expressar em comportamentos problemáticos tanto internalizantes como externalizantes e têm levado alguns autores a considerar os déficits no repertório de habilidades sociais como fator de risco para a realização acadêmica e para o desenvolvimento socioemocional (Z. Del Prette e Del Prette, 2005a; Gresham, 2009) que podem se agravar na adolescência e idade adulta (Caprara, Barbaranelli, Pastorelli, Bandura e Zimbardo, 2000; Malecki e Elliott, 2002; DiPerna e Elliott, 1999).

Pode-se supor que esse risco seja ainda maior para crianças que apresentam comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento, o que justifica tomar essas crianças como um grupo mais vulnerável para os serviços de Educação Especial. Assim, tais crianças podem requerer medidas educacionais preventivas, que devem ocorrer o mais cedo possível. Uma detalhada avaliação e monitoramento das dificuldades interpessoais e acadêmicas, precocemente apresentadas pelas crianças, pode ser importante para o planejamento de estratégias pedagógicas e terapêuticas efetivas.

Conforme alguns autores (Z. Del Prette e Del Prette, 2005a; Z. Del Prette e Del Prette, 2009; Gresham e Elliott, 2008), a avaliação de habilidades sociais de crianças deve, na medida do possível, ser realizada

por meio de um delineamento multimodal, ou seja, com base em diferentes procedimentos (entrevistas, inventários, observação) instrumentos e informantes (pais, professores, alunos e companheiros de sala). Esse tipo de avaliação produz diferentes indicadores (frequência, adequação, dificuldade e importância de comportamentos sociais) que permitem mapear, de forma mais completa, os déficits de habilidades sociais das crianças e, assim, nortear intervenções potencialmente efetivas.

A competência social da criança implica necessariamente o ajuste às exigências próprias dos diferentes contextos de interação social nos quais está inserida (Z. Del Prette e Del Prette, 2005a). Daí a importância da avaliação multimodal, que reflete os critérios dos informantes sobre a adequação e a importância de determinadas classes específicas de habilidades sociais (Gresham e Elliott, 1990; Z. Del Prette e Del Prette, 2005b) e também o caráter situacional-cultural das habilidades sociais (A. Del Prette e Del Prette, 2001; Z. Del Prette e Del Prette, 2005a), ou seja, a necessidade de contextualizar esses desempenhos e a percepção dos interlocutores.

A literatura tem mostrado discrepância entre avaliadores quanto ao repertório de habilidades sociais das crianças com problemas de comportamento (Hymel, Bowker e Wood, 1993; Gresham, Lane, MacMillan, Bocian, e Ward, 2000; A. Del Prette e Del Prette, 2003). Gresham et al. (2000) encontrou que parte das crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento apresentavam uma visão mais positiva de si mesmas em relação à avaliação negativa a elas atribuídas por seus significantes. No entanto, não se pode descartar também a hipótese de que, não obstante o caráter situacional das habilidades sociais, discrepâncias sistemáticas e acentuadas entre avaliadores representem vieses, no sentido de subestimação ou superestimação do repertório real da criança por parte dos informantes ou da própria criança.

A possibilidade de vieses entre autoavaliação e avaliação de significantes, ou seja, a discrepância entre essas avaliações pode trazer também informações relevantes sobre as características socioemocionais dessas crianças. Além disso, o uso de diferentes instrumentos de avaliação de habilidades sociais, que podem produzir resultados convergentes ou divergentes, constitui uma questão metodológica importante de ser investigada.

Dadas as considerações anteriores, o presente estudo teve como objetivos: (a) caracterizar o repertório de habilidades sociais e os tipos de comportamentos problemáticos (internalizantes ou externalizantes)

de uma amostra de crianças com comorbidade entre indicadores de dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento; (b) comparar resultados obtidos por autoavaliação e avaliação do professor sobre as habilidades sociais dessas crianças; (c) comparar resultados produzidos por dois instrumentos de autoavaliação do repertório social dessas crianças.

MÉTODO

O estudo foi conduzido de acordo com as normas do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (CEP/UFSCar – Parecer número 009/2006).

Participantes

No presente estudo, 11 professores avaliaram o repertório de habilidades sociais de 50 crianças, com idade variando entre nove e 12 anos ($M=10,36$; $d.p.=1,03$). As crianças, indicadas por seus professores por apresentarem, concomitantemente, dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento, cursavam quarto e quinto ano do Ensino Fundamental de cinco escolas públicas de uma cidade do interior do estado de São Paulo, sendo 50% de cada sexo, com condição socioeconômica média-baixa (80% da classe C) ou baixa (20% da classe D)¹.

Instrumentos

Inventário Multimídia de Habilidades Sociais Para Crianças (IMHSC-Del-Prette, Z. Del Prette e Del Prette, 2005b). O IMHSC-Del-Prette é parte de um sistema de avaliação e promoção de habilidades sociais, destinado a crianças de sete a 12 anos de idade, com escores referenciados à norma, aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia e disponibilizado sob a forma de um caixa com produtos impressos (manual e fichas) e CDs de aplicação e apuração (Z. Del Prette e Del Prette, 2005b). Possui 21 itens de interação social de crianças entre si e com adultos, apresentados no computador, sob a forma de esquetes de vídeo (somente para autoavaliação) e em versão impressa, sob a forma de caderno ilustrado com as imagens digitalizadas (tanto para autoavaliação como para avaliação por pais ou professores). Neste estudo foi utilizada a versão impressa. Os itens do IMHSC-Del-Prette se agrupam em quatro fatores: Empatia e civilidade, Assertividade de enfrentamento, Autocontrole e Participação. Cada item apresenta uma situação de interação social seguida por três alternativas de reação: uma habilidosa, uma não-habilidosa passiva e uma não-habilidosa ativa. Em cada item, a criança é solicitada a indicar a reação que costuma apresentar e, em cada reação,

a indicar: (a) a frequência com que apresenta cada reação; (b) a adequação que atribui a cada uma delas e (c) a dificuldade que apresenta na emissão da reação socialmente habilidosa. Na avaliação da criança pelo professor, este é solicitado a estimar a frequência de cada habilidade no repertório da criança, a adequação de cada uma das três reações e a importância da reação habilidosa para o sucesso escolar e o desenvolvimento da criança.

A caracterização do tipo de *déficit* em habilidades sociais é realizada com base na análise da combinação entre os resultados de Frequência, Dificuldade e Importância, segundo a autoavaliação e a avaliação do professor. Essa análise permite identificar três tipos de déficits: (a) de Aquisição, em que a habilidade é avaliada como muito importante pelo professor (valor 2), mas a criança não a emite nunca (frequência zero), sugerindo falta dessa habilidade em seu repertório; (b) de Desempenho em que a habilidade é considerada muito importante pelo professor (valor 2), mas é emitida somente algumas vezes pela criança (valor 1), sugerindo falha de motivação ou condições de incentivo; (c) de Fluência em que a habilidade é considerada muito importante pelo professor (valor 2), e é emitida pela criança (frequência com valor 2), porém com grande dificuldade (valor 2), sugerindo falha na qualidade da emissão.

Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR). Trata-se da versão traduzida do *Social Skills Rating System (SSRS)*, de Gresham e Elliott (1990), adaptada para o nosso meio (Del Prette, 2003) e com dados de validação recentemente produzidos (Bandeira, Del Prette, Del Prette e Magalhães, 2009; Freitas e Del Prette, 2010a, 2010b). O SSRS-BR permite mapear três áreas do repertório comportamental da criança – habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica – por meio de formulários respondidos pela própria criança, por seus pais e pelos seus professores. O presente estudo utilizou os formulários de autoavaliação (que focaliza somente habilidades sociais) e de avaliação pelo professor (que focaliza habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica). A estrutura fatorial brasileira (Bandeira, Del Prette, Del Prette e Magalhães, 2009) reúne os itens de autoavaliação em seis subescalas (Responsabilidade, Empatia, Assertividade, Autocontrole, Evitação de Problemas e Expressão de sentimento positivo) e os de avaliação pelos professores em cinco subescalas de habilidades sociais (Responsabilidade/Cooperação, Asserção Positiva, Autocontrole, Autodefesa, Cooperação com pares), duas de problemas de comportamento (Internalizantes e Externalizantes) e uma de Competência Acadêmica (unifatorial)

Teste de Desempenho Escolar (TDE, Stein, 1994): É um instrumento validado no Brasil que permite uma avaliação do desempenho escolar em aritmética, leitura e escrita de escolares do Ensino Fundamental. A avaliação é feita com base nos escores brutos de desempenho comparados com uma tabela de classificação (superior, médio e inferior) para cada série escolar.

Procedimento de coleta de dados

Considerando estudos que apontam o professor como um informante confiável para problemas de comportamento e dificuldades de aprendizagem (Z. Del Prette, Del Prette, Oliveira, Gresham e Vance, s.d.; Feitosa, Del Prette e Loureiro, 2007; Ruffalo e Elliott, 1997), a etapa inicial foi a composição da amostra com base na indicação do professor. As crianças indicadas foram avaliadas pelo TDE para a identificação de dificuldades específicas de aprendizagem. Em seguida, os professores, individualmente e em presença do pesquisador, preencheram os demais instrumentos de avaliação (IMHSC-Del-Prette e SSRS-BR).

Tratamento de dados

O escore total e os escores das subescalas para cada criança foram computados e organizados em planilhas no programa SPSS, versão 16.0. Foram realizadas análises descritivas (média e desvio-padrão) para cada um dos indicadores, procedendo-se, então, a comparações entre instrumentos e avaliadores tomando-se como referência os dados normativos dos instrumentos. Para isso, foram realizados o Teste t (One Sample Teste) para comparação com a amostra normativa dos instrumentos, bem como testes para amostras pareadas e independentes.

RESULTADOS

Os dados de avaliação do desempenho escolar realizados com o Teste de Desempenho Escolar e com o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (itens sobre Competência Acadêmica das crianças) apresentaram 100% de correspondência com a indicação dos professores da presença de dificuldade de aprendizagem nas crianças.

As relações entre habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica das crianças, por meio do SSRS-BR, são apresentadas na Tabela 1.

A Tabela 1 indica que os resultados da avaliação dos professores, sobre as habilidades sociais das crianças, via SSRS-BR, situaram-se significativamente abaixo dos da amostra de referência ($t_{(49)} = 13,02; p < 0,01$). Quanto

aos dados de autoavaliação, as crianças deste estudo apresentaram escores significativamente maiores que a média de referência ($t_{(49)} = 3,55; p < 0,01$). Na avaliação do professor sobre os problemas de comportamento, as crianças apresentaram índices de problemas de comportamentos externalizantes e internalizantes bastante superiores à norma de referência. A comparação entre esses dados e a média de referência indicou diferença estatisticamente significativa tanto para os problemas de comportamento externalizantes ($t = 6,39; p < 0,01$) e internalizantes ($t = 6,09; p < 0,01$) como para a escala global ($t_{(49)} = 7,49; p < 0,01$).

TABELA 1

Escores médios de Habilidades Sociais (HS), Problemas de Comportamento (PC) e Competência Acadêmica (CA) avaliados no SSRS-BR por professores e crianças.

Avaliador/Avaliado		HS	PC	CA
		M (D.P.)	M (D.P.)	M (D.P.)
Professor	AM	31,08 (8,89)	13,42 (8,07)	20,26 (6,01)
	NR	47,74 (7,00)	4,92 (4,05)	36,68 (7,22)
Criança	AM	46,18 (9,40)	–	–
	NR	41,46 (5,14)	–	–

AM = Amostra do estudo; NR = Norma de referência do instrumento

Considerando-se os itens mais críticos na avaliação dos professores, verificou-se que de 20% a 42% das crianças apresentaram indicativos dos seguintes problemas de comportamento: (1) Distrai-se facilmente, (2) Briga com os outros, (3) Discute com os outros, (4) Se mostra irrequieto ou se mexe excessivamente, (5) Tem baixa autoestima, (6) Interrompe a conversa dos outros, (7) Perturba as atividades em andamento, (8) Fica com raiva facilmente, (9) Ameaça ou intimida os outros, (10) Retruca quando os adultos lhe corrigem e (11) Age impulsivamente. Como se vê, somente um dos itens refere-se a problema de comportamento do tipo internalizante; todos os demais são externalizantes.

Entre os problemas de comportamento menos frequentes na amostra, apresentados por menos de 20% das crianças, foram identificados: (1) Parece solitário, (2) Demonstra ansiedade quando esta com um grupo de crianças, (3) Não ouve o que os outros dizem, (4) Tem ataque de birra, (5) Gosta de ficar sozinho, (6) Mostra-se triste ou deprimido. Aqui, inversamente, a maior parte dos itens refere-se a problemas de comportamento do tipo internalizantes (exceto os itens 3 e 4).

Os dados referentes aos escores do IMHSC-Del Prette em reações habilidosas e das não-habilidosas ativas e passivas e aos vieses são apresentados na Tabela 2.

TABELA 2
Escores (média e desvio padrão) de Habilidades Sociais avaliados no IMHSC-Del-Prette, por crianças e professores.

Avaliador/ Avaliado	NHP		HAB		NHA	
	AM	NR	AM	NR	AM	NR
Professor	0,85 (0,27)	–	0,74 (0,22)	–	0,76 (0,18)	–
Criança	0,67 (0,28)	0,68 (0,26)	1,35 (0,32)	1,44 (0,23)	0,43 (0,25)	0,56 (0,21)

AM = Amostra deste estudo; NR = Norma de Referência do Instrumento

Considerando-se a escala de 0 (nunca) a 2 (sempre), a avaliação dos professores indicou que a frequência média de reações não-habilidosas passivas ($M=0,85$; $D.P.=0,27$), habilidosas ($M=0,74$; $D.P.=0,22$) e não-habilidosas ativas ($M=0,76$; $D.P.=0,18$) situaram-se no segundo quartil, próximos aos valores médios de pontuação, indicando que, para os professores, seus alunos apresentam diferentes tipos de comportamentos sociais, incluindo as duas formas de reações não-habilidosas (Tabela 2). Tal como na amostra normativa (Del Prette e Del Prette, 2005), os escores nas reações habilidosas foram maiores do que nas não-habilidosas passivas ($t_{(49)}=11,01$, $p<0,01$) e ativas ($t_{(49)}=13,03$, $p<0,01$) e as não-habilidosas passivas maiores que reações as não-habilidosas ativas ($t_{(49)}=4,45$; $p<0,01$). As comparações entre autoavaliação e avaliação do professor quanto ao repertório de habilidades sociais, por meio do IMHSC-Del-Prette, indicou vieses: (1) Autoavaliação menor que Avaliação do Professor para a Frequência de reações Não-Habilidosas Passivas ($t_{(49)}=3,45$; $p<0,01$) e Não-Habilidosas Ativas ($t_{(49)}=7,46$; $p<0,01$) e (2) Autoavaliação maior que Avaliação do Professor para a Frequência de reações Habilidosas ($t_{(49)}=9,85$; $p<0,01$). Nesses dados, as crianças apresentaram uma visão mais positiva do próprio desempenho social que seus professores o fizeram.

Os indicadores de adequação e importância das reações avaliadas por meio do IMHSC-Del Prette são resumidos na Tabela 3.

TABELA 3
Escores (média e desvio padrão) de adequação de reações não-habilidosas passivas (NHP), habilidosas (HAB) e não-habilidosas ativas (NHA), conforme avaliação das crianças nos itens do IMHSC-Del-Prette.

Avaliador/Avaliado	NHP	HAB	NHA
Criança	13,44 (5,01)	30,24 (7,69)	7,60 (5,53)
Professor	10,45 (7,43)	39,18 (2,09)	1,91 (2,21)

Como se vê, as avaliações dos professores sobre a importância das reações habilidosas encontraram-

se no quartil superior, ou seja, próximo ao valor máximo de pontuação ($M=38,45$; $D.P.=2,11$), ou seja, foram consideradas muito importantes para rendimento acadêmico e o desenvolvimento dos alunos e a as reações habilidosas foram avaliadas como mais adequadas que reações passivas seguidas pelas reações não-habilidosas ativas. A avaliação dos professores nas subescalas indicou valores médios das reações não-habilidosas passivas nos fatores: Empatia e Civilidade ($M=4,36$; $d.p.=2,54$), Autocontrole ($M=2,18$; $D.P.=1,89$) e Participação ($M=1,18$; $D.P.=1,25$). Já na análise da autoavaliação das crianças, indicou valores médios para reações passivas e habilidosas nos fatores: Assertividade e Enfrentamento ($M=0,62$; $D.P.=0,38$); Autocontrole ($M=0,79$; $D.P.=0,44$) e Participação ($M=0,60$; $D.P.=0,38$). Esses dados indicam que professores e crianças reconhecem normas desejáveis de interação social e valorizam como adequadas algumas das reações não-habilidosas passivas (Participação e Autocontrole).

A caracterização dos tipos de déficits em habilidades sociais, com base nos indicadores do IMHSC-Del Prette, é apresentada nas Tabelas 4 e 5, que reúne os cinco principais itens para cada tipo de déficit apresentado pelas crianças, segundo a avaliação por professores e a autoavaliação.

TABELA 4
Porcentagem de crianças que apresentaram déficits de aquisição, desempenho e fluência (em porcentagem), segundo a avaliação das professoras com o IMHSC-Del-Prette, considerando os itens de maior incidência de cada um desses tipos de déficits.

Itens do IMHSC	Aquisição	Desempenho	Fluência
1. Juntar-se a um grupo em brincadeira (F4)	–	–	4
4. Pedir ajuda a colega (Não fator)	–	68	4
7. Demonstrar espírito esportivo (F3)	–	52	4
8. Mediar conflitos entre colegas (F4)	–	64	–
9. Negociar com colega, convencer (F3)	–	58	6
10. Oferecer ajuda (F1)	–	76	–
11. Propor brincadeira (F2)	–	64	–
13. Responder pergunta da professora (F1)	74	–	–
16. Agradecer elogio (F1)	58	–	–
18. Consolar colega (F1)	58	–	–
19. Elogiar objeto de colega (F1)	66	–	–
20. Defender-se de acusação injusta (F2)	–	–	4
21. Defender colega (F1)	58	–	–

TABELA 5

Porcentagem de crianças que apresentam déficits de aquisição, desempenho e fluência (em porcentagem), segundo a autoavaliação com o IMHSC-Del-Prette, considerando os itens de maior incidência de cada um desses tipos de déficits.

<i>Itens do IMHSC</i>	<i>Aquisição</i>	<i>Desempenho</i>	<i>Fluência</i>
1. Juntar-se a um grupo em brincadeira (F4)	46	40	–
2. Recusar pedido do colega (F3)	22	–	–
3. Expressar desagrado (F2)	20	–	10
4. Pedir ajuda ao colega em classe (Não fator)	–	38	–
5. Pedir mudança de comportamento (F2)	–	30	–
9. Negociar, convencer (F3)	–	42	10
11. Propor nova brincadeira (F2)	–	–	12
13. Responder a pergunta da professora (F1)	22	–	–
15. Aceitar gozações (F3)	–	–	10
17. Resistir à pressão do grupo (F2)	38	–	–
19. Elogiar o objeto do colega (F1)	–	30	–
21. Defender o colega (F1)	20	–	12

Além de se identificar itens específicos de déficits, pode-se verificar que, na avaliação dos professores, os déficits mais acentuados estariam em itens do Fator 1: Empatia e civilidade, enquanto na autoavaliação estariam em itens do Fator 2: Assertividade de enfrentamento, confirmando e localizando vieses dessas avaliações.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo confirmaram as evidências da literatura da área de habilidades sociais: crianças com dificuldade de aprendizagem apresentam alta frequência de indicadores de comportamentos problemáticos internalizantes e externalizantes, segundo a avaliação de seus professores (A. Del Prette e Del Prette, 2003; Kavale e Fornes, 1996; Nowick, 2003). A alta frequência de comportamentos internalizantes (reações passivas no IMHSC-Del Prette) pode comprometer as relações de amizade e importantes comportamentos orientados para a aprendizagem escolar como, por exemplo, fazer perguntas, tirar dúvidas e pedir ajuda de colegas e professores. A alta frequência de comportamentos externalizantes (reações não-habilidosas ativas no IMHSC-Del Prette) também

compromete a qualidade das relações das crianças com seus professores e pares, bem como a adaptação à escola. Esses resultados vão ao encontro de pesquisas anteriores (Gresham et al., 1999; Gresham et al., 2000) que apontam baixo ajustamento escolar em crianças com comorbidade entre dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento.

Os dados apontaram discrepâncias entre a autoavaliação e a avaliação do professor sobre reações habilidosas e não-habilidosas. As crianças apresentaram autoavaliação mais positiva (alta frequência de reações habilidosas e baixa frequência de não-habilidosas) que a de seus professores nos dois instrumentos utilizados. Esses resultados são coerentes com os de Gresham et al. (2000) e de Hughes, Cavell e Grossman (1997), que identificaram também um viés positivo da criança sobre sua competência social, explicado possivelmente como proteção à autoestima e autoconceito, ou seja, como forma de não entrarem em contato com possíveis *feedbacks* negativos e com os efeitos de suas dificuldades interativas.

Este estudo produziu indicadores de que as crianças com co-morbidade entre comportamentos problemáticos e dificuldades de aprendizagem se avaliam como apresentando basicamente *deficits* de Aquisição e de Desempenho em habilidades sociais (Del Prette e Del Prette, 2005b), neste caso focalizados em duas subclasses específicas: Empatia/Civilidade, na avaliação dos professores e Assertividade de Enfrentamento. É interessante observar que essas duas classes de habilidades são entendidas como complementares (Z. Del Prette e Del Prette, 2005a; Falcone et. al, 2008): a primeira voltada para o atendimento de necessidades do indivíduo e a segunda para necessidades do interlocutor. Nesse sentido, pode-se supor que essas crianças têm reduzida percepção das necessidades do outro e aguçada percepção de suas próprias necessidades, o que pode estar na base do viés em relação à avaliação do professor.

Os dados deste estudo sugerem que as para crianças com comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento, tais programas deveriam priorizar comportamentos sociais principalmente nas subclasses de Empatia, Civilidade e Assertividade de Enfrentamento. A identificação dos tipos de déficits em habilidades específicas e em conjuntos de habilidades sociais é fundamental para o planejamento de programas individualizados, ou seja, focalizados nas necessidades dos participantes. Considerando os déficits de aquisição, os programas deveriam estabelecer condições de condições de aprendizagem e inclusive modelos para a aquisição e ampliação dos conhecimentos dessas crianças sobre os

comportamentos que devem ser emitidos em situações interpessoais dessas classes de habilidades sociais (Z. Del Prette e Del Prette, 2005b; Gresham, 2009). Os *déficits* de Desempenho que poderiam ser decorrentes, conforme Z. Del Prette e Del Prette (2005b), de processos de reforçamento inconsistente proveniente do ambiente social, assim como por excesso de sentimentos de ansiedade e de comportamentos problemáticos. Para esse tipo de *déficits*, os programas de intervenção junto a crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento deveriam, portanto, melhorar as condições motivadoras para a ampliação da frequência dessas habilidades, garantindo consequências reforçadoras para suas ocorrências.

A alta frequência de *déficits* em habilidades sociais, identificada no presente estudo reforça a proposta do Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2001) de que crianças com dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento apresentam necessidades educacionais especiais. Entende-se que o ensino e o fortalecimento das habilidades sociais específicas identificadas neste estudo poderiam atuar como medida preventiva ao agravamento de problemas de comportamento e dificuldades escolares das crianças com essa co-morbidade. Adicionalmente, as classes de habilidades sociais poderiam ser inseridas em programas escolares mais amplos, de forma a beneficiar, simultaneamente as crianças com desenvolvimento típico (Z. Del Prette e Del Prette, 2005a).

Mesmo reconhecendo as possíveis contribuições do presente trabalho para a caracterização do repertório de habilidades sociais de crianças com comorbidade entre dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento, algumas limitações podem ser apontadas. Os dados sobre as características do repertório social e comportamental foram obtidos por meio de instrumentos de relato e autorrelato e não contemplaram indicadores diretos de habilidades sociais e problemas de comportamento. Estudos futuros, com base em observação direta em situação natural ou estruturada, poderiam trazer informações adicionais relevantes sobre a funcionalidade dos comportamentos dessas crianças em diferentes contextos. Adicionalmente, este estudo baseou-se na avaliação da criança e dos professores, não incluindo os pais e companheiros de sala, também importantes em uma avaliação multimodal. Gresham et al. (2000) e Kavale e Fornes (1996) citam os companheiros de sala como fonte importante de informações sobre o repertório social de crianças com problemas de comportamento e dificuldade de aprendizagem. Z. Del Prette e Del Prette (2006) e Renk e Phares (2004) consideram os pais como informantes qualificados das características socioemocionais dessas

crianças. Logo, pesquisas futuras, incluindo esses outros significantes, poderiam ampliar as informações sobre o repertório social e comportamental de crianças com comorbidade entre diferentes problemas e sobre os possíveis vieses entre avaliadores.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. *Crítério Brasil*. Acesso em: 12 set. 2010 no site www.abep.org.
- Bandeira, M., Del Prette, Z.A.P., Del Prette, A. & Magalhães, T. (2009). Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS-BR) no ensino fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(2), 271-282.
- Bandeira, M., Rocha, S.S., Magalhães, T., Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2006). Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Estudos de Psicologia*, 11(2), 199-208.
- Bandeira, M., Rocha, S.S., Pires, L.G., Prette, Z.A.P. & Prette, A. (2006). Competência acadêmica de crianças do ensino fundamental: Características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. *Interação*, 10(1), 53-62.
- Bolsoni Silva, A.T. & Del Prette, A. (2003). Problemas de Comportamento: um panorama da área. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2, 91-103.
- Caprara, V.G., Barbaranelli, C., Pastorelli, C., Bandura, A. & Zimbardo, P.G. (2000). Prosocial foundations of children's academic achievement. *Psychological Science*, 11(4), 302-306.
- Cia, F. & Barham, E.J. (2009). Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estudos de Psicologia*, 26(1), 45-55.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z.A.P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z.A.P. (2003). Habilidades Sociais e dificuldades de aprendizagem: Teoria e Pesquisa sob um enfoque multimodal. In A. Del Prette & Z.A.P. Del Prette (Org.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: Questões conceituais, avaliação e intervenção* (pp. 167-206). Campinas: Alínea.
- Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2005a). *Habilidades Sociais na infância: Teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2005b). *Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2006). Avaliação multimodal de habilidades sociais em crianças: Procedimentos, instrumentos e indicadores. In M. Bandeira, Z.A.P. Del Prette & A. Del Prette. *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 47-68). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (2009). Avaliação de habilidades sociais: Bases conceituais, instrumentos e procedimentos. In Del Prette, Z.A.P. & Del Prette, A. (Orgs.). *Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações* (pp. 189-231). Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z.A.P. (2003). *Prevenção de dificuldades de aprendizagem e da violência: Desenvolvendo tecnologia para avaliação e promoção de habilidades*. Relatório de auxílio à pesquisa no exterior (pós-doutorado) aprovado pela FAPESP, Processo número 02-00105-2. São Paulo, SP.

- Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., Oliveira, L. A., Gresham, F. M. & Vance, M. J. (s.d.). Role of social performance in predicting learning problems: Prediction of risk using logistic regression analysis. *School Psychology International Journal*.
- DiPerna, J. C. & Elliott, S. N. (1999). The development and validation of the Academic Competence Evaluation Scale. *Journal of Psychoeducational Assessment, 17*, 207-225.
- Falcone, E. M. O., Ferreira, M. C., Luz, R. C. M., Fernandes, C. S., Faria, C. A., D'Augustin, J. F., Sardinha, A. & Pinho, V. D. (2008). Inventário de Empatia (I.E.): Desenvolvimento e validação de uma medida brasileira. *Avaliação Psicológica, 7*(3), 321-334.
- Feltoza, F. B., Del Prette, Z. A. P. & Loureiro S. R. (2007). Acuracidade do professor na identificação de alunos com dificuldade de aprendizagem. *Temas em Psicologia, 15*(2), 237-247.
- Freitas, L. C. & Del Prette, Z. A. P. (2010a). Validade de critério do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR). *Psicologia: Reflexão e Crítica, 23*(3), 430-439.
- Freitas, L. C. & Del Prette, Z. A. P. (2010b). Validade de construto do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais para crianças brasileiras com deficiência intelectual. *Interamerican Journal of Psychology, 44*(2), 312-320.
- Gresham, F. M. & Elliott, S. N. (1990). *Social Skills Rating System*. Circle Pines, MN: American Guidance Service.
- Gresham, F. M., Lane, K. L., MacMillan, D. L., Bocian, K. & Ward, S. (2000). Effects of positive and negative illusory biases: Comparisons across social and academic self-concept domains. *Journal of School Psychology, 38*, 151-175.
- Gresham, F. M., Lane, L. K., McMillan & Bocian, K. M. (1999). Social and academic profiles of externalizing and internalizing groups: Risk factors for emotional and behavioral disorders. *Behavioral Disorders, 24*(3), 231-245.
- Gresham, F. M. & Elliott, S. N. (2008). *Social skills improvement system: Rating scales*. Bloomington: Pearson Assessments.
- Gresham, F. M. (2009). Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais. In Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (Orgs.) *Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações* (pp. 17-66). Petrópolis: Vozes.
- Hughes, J. N., Cavell, T. A. & Grossman, P. B. (1997). A positive view of self: risk or protection for aggressive children? *Development and Psychopathology, 9*, 75-94.
- Hymel, S., Bowker, A. & Woody, E., (1993). Aggressive versus withdrawn unpopular children: variations in peer and self-perceptions in multiple domain. *Child Development, 64*, 879-896.
- Kavale, K. A., & Forness, S. R. (1996). Social Skills deficits and learning disabilities: A meta-analysis. *Journal of Learning Disabilities, 29*(3), 226-237.
- Malecki, C. K. & Elliott, S. N. (2002). Children's social behaviors as predictors of academic achievement: A longitudinal analysis. *School Psychology Quarterly, 17*(1), 1-23.
- MEC (2001). *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica* (pp. 1-79). Brasília. Secretaria de Educação Especial.
- Medeiros, C. P., & Loureiro, S. R. (2004). Observação clínica do comportamento de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem. In E. M. Marturano, M. B. M. Linhares & S. R. Loureiro. *Vulnerabilidade e Proteção. Indicadores na trajetória do desenvolvimento escolar* (pp. 107-136). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Milsom, A. & Glanville, J. L. (2009). Factors mediating the relationship between social skills and academic grades in a sample of students diagnosed with learning disabilities or emotional disturbance. *Remedial and Special Education, 31*(4), 241-251.
- Morris, J. R., Shah, K., Morris, Y. P. (2002). Internalizing Behavior Disorders. In K. L. Lane, F. M. Gresham & T. E. O'Shaughnessy (Orgs.). *Interventions for children with or at risk for emotional and behavioral disorders* (pp. 223-241). Boston: Allyn & Bacon.
- Nowicki, E. A. (2003). A meta-analysis of the social competence of children with learning disabilities compared to classmates of low and average to high achievement. *Learning Disability Quarterly, 26*.
- Renk, K. & Phares, V. (2004). Cross-informant ratings of social competence in children and adolescents. *Clinical Psychology Review, 24*, 239-254.
- Ruffalo, S. L. & Elliott, S. N. (1997). Teachers' and parents' ratings of children's social skills: A closer look at cross-informant agreements through an item analysis protocol. *School Psychology Review, 26*(3), 489-501.
- Santos, P. L. & Graminha, S. S. V. (2006). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia, 11*(1), 101-109.
- Stein, L. M. (1994). *Teste de Desempenho Escolar: Manual de aplicação e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Swason, H. L. & Malone, S. (1992). Social Skills and Learning disabilities: A meta-analysis of the literature. *School Psychology Review, 21*(3), 427-443.

Recebido em: 26-04-2010 Aceito em: 12-05-2011

Nota:

¹ A condição socioeconômica foi aferida pelo Questionário Critério Brasil, que classifica o respondente, com base em bens de consumo duráveis e nível escolaridade, em uma de cinco classes: três de maior poder aquisitivo, subdivididas em sete níveis (A1, A2, B2, B3, C1 e C2, D e E). Ver: < http://www.abep.org/codigosguias/Criterio_Brasil_2008.pdf >.

Autores:

Simone de Oliveira Barreto – Graduada em Psicologia e Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos.
 Lucas Cordeiro Freitas – Graduado em Psicologia (Formação de Psicólogo e Licenciatura) pela Universidade Federal de São João Del Rei. Mestre e Doutor em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Pós-doutorando pela Universidade Federal de São Carlos com Bolsa PD da FAPESP.
 Zilda Aparecida Pereira Del Prette – Professora Titular da Universidade Federal de São Carlos. Doutora em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo com pós-doutorado pela Universidade da Califórnia. Bolsista Pesquisadora Nível 1A do CNPq.

Enviar para correspondência:

Zilda Del Prette
 Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Psicologia
 Via Washington Luiz km 235 – Monjolinho
 CEP 13565-905, São Carlos, SP, Brasil
 E-mail: <zdprette@ufscar.br>